

## Ituverava: agricultura, cultura, esporte e arquitetura

Imortalizada na voz de Ivan Lins, Ituverava, adotou a letra da música de um de seus filhos ilustres, Vitor Martins, como hino oficial da cidade. Por falar em filhos ilustres, foi na piscina do clube de Ituverava que o nadador Gustavo Borges deu suas primeiras braçadas. Outro filho ilustre é o apresentador Marcelo Tass, que inovou a TV brasileira com seu estilo irreverente de se comunicar.

Ituverava era, em meados do século XIX, um ponto de abastecimento para os Bandeirantes que faziam o caminho do ouro rumo a Minas Gerais. Mas com a descoberta de uma nova rota, via Franca, a localidade foi abandonada, virou esconderijo de bandidos, até que os fazendeiros de café, proibidos de plantar em Minas, se instalaram na região. Com a agricultura o povoado passou a crescer rapidamente e a receber os imigrantes que começavam a chegar ao interior de São Paulo. Entre eles estava a família Maeda, que de colonos de café se tornaram meeiros, arrendatários e proprietários. Hoje o grupo Maeda, o maior exportador individual de algodão do Brasil e um dos maiores do mundo, também planta milho e soja e industrializa boa parte de sua produção nas unidades de Goiás e Mato Grosso. Apesar do crescimento e da verticalização, o grupo mantém sua sede em Ituverava, para não esquecer a origem. "Nunca vamos tirar o pé da terra", afirma o presidente do grupo Takayuki Maeda. A agricultura foi a razão da vinda deles para a cidade. Atividade que ainda é intensa em Ituverava. Soja e



Foto: divulgação Prefeitura

Praça idealizada pelo prefeito Lúcio Lima Machado

cana-de-açúcar cobrem as maiores áreas. O comércio, o serviço e a indústria voltados para a agricultura sempre foram muito fortes, atraindo consumidores de toda a região. A Mantovani Máquinas Agrícolas foi fundada, há 50 anos, para atender aos produtores de milho interessados em uma plataforma de colheita nacional. Com 40 mil habitantes, Ituverava é referência comercial para todas as pequenas cidades em sua volta. Orgulha-se de possuir várias agências bancárias e grandes magazines, além da indústria que fabrica a 3ª marca de vassouras mais vendida no Brasil.



A saúde é referência regional, outro motivo de orgulho. O trabalho preventivo feito pelos agentes de saúde, somado à boa administração da Santa Casa local, que é superavitária, fazem de Ituverava uma das únicas cidades de porte médio no Brasil a possuir hemodiálise, mamografia, tomografia computadorizada e Unidade de Terapia Intensiva, adulto e neonatal, na rede pública.

Na educação não é diferente. Em 2000 Ituverava foi classificada pela UNICEF como a 11ª do Brasil em educação para crianças de 0 a 6 anos. Uma parceria com o nadador Gustavo Borges, no programa Recriação, oferece aos alunos de 7 a 14 anos, no período em que não estão na escola, 4 núcleos onde há esporte, reforço escolar, ensino pré-profissionalizante e fanfarra. O ensino superior da Fundação Educacional tem atraído para Ituverava alunos de todo o Brasil. O curso de Agronomia é um dos mais concorridos.

Mas o maior orgulho é a praça central. O prefeito Lúcio Machado, dentista e artista plástico nas horas vagas, foi quem a idealizou. Foram seis anos de construção que ao final valeu uma aposta. O prefeito apostou o seu indefectível bigode de que não havia outra praça tão bonita no Brasil. A cachoeira que dá nome à cidade está representada bem no meio dela, junto com o brasão municipal e o monumento em homenagem ao trabalhador rural. A praça está lá. O bigode também. Se há outra mais bonita ... depende do gosto de cada um.



## ALCA - Miami e Cenas do Próximo Capítulo

Na Conferência Ministerial concluída no último dia 20 de novembro, em Miami, foi definido um novo formato para a Área de Livre Comércio das Américas. A nova visão da ALCA, apresentada na Declaração Ministerial, foi aprovada nos moldes do acordo firmado previamente entre o Brasil e os Estados Unidos no início do mês, na Virgínia, Estados Unidos.

O novo formato prevê regras comuns para todos os temas negociados no âmbito da ALCA, e abre a possibilidade para a negociação de acordos plurilaterais que venham a ser mais ambiciosos do que o marco regulatório comum. Equivale dizer que o resultado da reunião foi um relançamento da ALCA, porém com uma mudança de patamar, ou seja, todos os temas continuam a ser contemplados dentro do acordo, mas agora reduzidos a uma base mínima, comum aos 34 países. Cada país poderá avançar, ou não, nas negociações dos diferentes temas, à sua conveniência.

Do ponto de vista político, o resultado da conferência foi satisfatório, pois manteve vivo o projeto de integração hemisférica, embora sejam conhecidas as dificuldades para a conclusão do acordo dentro do prazo previsto, ou seja, final de 2004 para que entre em vigor a partir de janeiro de 2005.

Em termos práticos, nas próximas reuniões do CNC - Comitê de Negociações Comerciais é que os conteúdos dos capítulos serão definidos, inclusive o capítulo de agricultura. A próxima reunião do CNC será realizada na primeira semana de fevereiro de 2004 na cidade de Puebla, no México.

O documento proposto pelo



Entrega do documento do 8º Fórum Empresarial das Américas aos ministros durante a Conferência Ministerial da Alca, em Miami

Mercosul, que não chegou a ser discutido nesta Conferência, sugere o tratamento de todos os temas de interesse do setor no respectivo capítulo agrícola, a saber: a) acesso a mercados, com a eliminação de todas as tarifas para todos os produtos, sem exceção; b) eliminação dos subsídios às exportações dentro da ALCA; c) o disciplinamento de outras medidas que tenham efeitos equivalentes aos dos subsídios às exportações, como crédito às exportações, seguro de crédito, ajuda alimentar, etc; e d) a introdução de mecanismos para neutralizar o efeito distorcivo das políticas domésticas no comércio hemisférico. Quanto a este último ponto, vale a ressalva de que é de fundamental importância atentar para que cada mecanismo de compensação que vier a ser negociado seja de aplicação no mesmo capítulo de seu fato gerador, evitando que um setor seja benefi-

ciado em detrimento de outro. Em outras palavras, moeda de troca.

A nova grande questão é saber se o tratamento destes temas será acordado em Puebla, principalmente a parte referente aos mecanismos de tratamento do apoio doméstico, que distorce preços nos mercados internacionais e inviabiliza a exportação de produtos não subsidiados a terceiros mercados. É esperar para ver. É ver para crer.

É provável que antes da reunião do CNC de Puebla, ocorram algumas reuniões menores, com grupos reduzidos de países, no estilo da reunião da Virgínia. O objetivo delas será tentar buscar avanços efetivos nas negociações. Assim sendo, o setor privado do agronegócio brasileiro deverá estar preparado para participar ativamente destas negociações, pois as próximas etapas serão decisivas.

Mônica Bergamaschi

# Aprender e ensinar. Ensinar e aprender.

No início do ano, durante as reuniões de planejamento escolar, foi possível perceber o entusiasmo dos professores. Ao longo de 2003 o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” seguiu seu curso: Concurso de Redação, que premiou os vencedores com uma visita à Agrishow; palestra de capacitação para os professores, proferida pelo ministro Roberto Rodrigues; visitas dos professores às empresas associadas da ABAG/RP, para preparar o trabalho multidisciplinar a ser desenvolvido com os alunos; e posteriormente a visita dos 8.200 alunos às empresas. Cada professor escolheu a melhor forma de trabalhar o tema agronegócio em suas aulas.

Na reunião de avaliação realizada no final de novembro, os professores manifestaram a dúvida: mais ensinaram, ou mais aprenderam durante o ano? A interação entre professores, coordenadores, alunos e empresas mostrou, segundo eles, a influência positiva do contato com o meio externo para o desenvolvimento de todos. Uma dinâmica de grupo, conduzida pela psicóloga Bernadete Takeda, deixou os 200 professores presentes à vontade para trocar experiências, fazer críticas e sugestões.

Como nos anos anteriores, a diversidade e a criatividade surpreenderam. Três escolas de Batatais aproveitaram seus laboratórios de informática para fazer um trabalho conciliando o agronegócio e o centenário de Cândido Portinari. O pintor retratou, como poucos,

o trabalhador e a vida no campo. A releitura da obra do artista, a partir da realidade moderna do agronegócio, resultou num grande projeto chamado: “Portinari Pinta o Agronegócio”. A arte foi usada para sensibilizar e motivar os alunos, que durante todo o ano viram como o agronegócio está presente no dia a dia de todos, e o quanto ele é importante para a economia da região. As disciplinas envolvidas no projeto foram: língua portuguesa, literatura, artes, história, geografia e biologia. O trabalho multidisciplinar, segundo os professores, facilita o entendimento de um assunto tão presente e tão dinâmico como é o agronegócio.

A arte, como forma de expressão, também foi usada em outras escolas: em Barrinha e Monte Alto, o teatro; em Jaboticabal, as paródias, a literatura, o jornalismo. A E.E. “Dona Aurora Ferraz V. dos Santos”, de Jaboticabal, aproveitou seu nome para batizar seu projeto interno: “Aurora no Agronegócio”. Alguns alunos se entusiasmaram tanto com o cooperativismo, em visita à Coplana - Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, que produziram um jornal e um vídeo para compartilhar o que aprenderam com alunos de outras séries. As Feiras de Ciências de quase todas as escolas abordaram temas relativos ao agronegócio.

Para os educadores, o grande desafio da escola pública é manter motivados seus alunos. Segundo eles, fica muito mais fácil quando a realidade rompe os muros das



Jéferson Iori, de Pitangueiras

escolas e o giz torna-se coadjuvante em uma história onde o sonho volta a ser possível. Os alunos da rede pública, lembraram os professores da Diretoria de Ensino de Sertãozinho, convivem com limitações consideradas intransponíveis, mas o contato com a realidade interrompe este estigma e revela um leque de oportunidades antes desconhecidas.

Em suas exposições os professores manifestaram o desejo de dar continuidade ao programa em 2004. Apesar de ser destinado aos alunos da primeira série do médio, muitos professores usam os exemplos em outras turmas. Para o próximo ano, novas escolas das mesmas DEs deverão ser incorporadas, mas o crescimento será gradativo, de forma a não comprometer a qualidade das atividades.

Ao final do encontro o Presidente do Conselho Diretor da ABAG/RP, Eduardo Diniz Junqueira, falou aos professores sobre a história da cana-de-açúcar, desde sua primeira utilização, na Índia, passando por outros países até chegar ao Brasil, onde influenciou significativamente o desenvolvimento econômico e social da região. Atendendo também a convite da ABAG/RP, o empresário Cícero Junqueira Franco abordou a história do álcool, que nasceu junto com o automóvel e o motor a explosão. Os professores ficaram impressionados com as palestras e terão ainda mais subsídios para trabalhar com os alunos.



Jessé Soares de Almeida, de Sertãozinho

## Prêmios para os mais criativos

*“Perfeita combinação entre competência e diversificação; sendo um dos mais importantes setores da economia, o agronegócio funciona como um coração que impulsiona e define o ritmo frenético do crescimento do nosso país.”*

1ª classificada  
Niego de Freitas Granzoti  
CEFAM Dr. Antonio B. Seixas/Franca

*“Da terra tiramos o nosso sustento, do agronegócio o desenvolvimento.”*

2ª classificada  
Naiana S. Reis  
E.E. Dr. Washington Luís/Batatais

*“O Brasil é uma máquina que está em constante movimento, e o agronegócio é o combustível que não o deixa parar.”*

3ª classificada  
Douglas Vitor Godói de Souza  
E.E. Joaquim Batista/Jaboticabal



Roberto Rodrigues da Silva, de Cruz das Posses

Para incentivar os alunos e avaliar o entendimento sobre o agronegócio são realizados, ao final de cada ano, concursos de frases e de desenhos. Os alunos mais criativos, em cada categoria, são premiados.

Os concursos são abertos a todos os alunos participantes do Programa. A pré-seleção é feita ainda nas escolas. O Conselho Diretor da ABAG/RP seleciona e classifica os finalistas. A cada ano a escolha tem sido mais difícil. O desenho classificado em primeiro lugar mostra o globo terrestre envolvido por homens e mulheres de mãos dadas. Um simbólico abraço no mundo onde o mais importante é o agronegócio e o desenvolvimento que ele proporciona. Foi esta a interpretação de Jéferson Iori, da E.E. “Orminda G. Cotrim”, de Pitangueiras. O segundo

colocado, Jessé Soares de Almeida, da E.E. “Edith Silveira Dalmaso”, de Sertãozinho, também partiu da idéia de que é o agronegócio que sustenta o desenvolvimento, empregos, saúde, lazer, escolas, etc. Uma cesta de bons frutos. E assim também, como fonte de desenvolvimento e riqueza, o aluno Roberto Rodrigues da Silva, da E.E. “Isaias José Ferreira”, de Cruz das Posses, interpretou seu desenho: a cana-de-açúcar colhida será transformada não apenas em açúcar e álcool, mas também em energia elétrica, em plástico biodegradável, gerará empregos e impostos que serão usados na saúde, educação e lazer.

As frases classificadas não deixam dúvida sobre o entendimento que o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” deixou aos alunos.



Encontro de encerramento do Programa “Agronegócio na Escola” - 2003



Alunos exibem seus trabalhos e prêmios